

## **Pulverizações intercaladas de inseticidas químico e biológico para o manejo de *Dalbulus maidis* (DeLong & Wolcott) (Hemiptera: Cicadellidae) em milho**

Poliana Silva Pereira<sup>1</sup>; Ana Carolina Maciel Redoan<sup>1</sup>; Nathan Moreira dos Santos<sup>1</sup>; Bárbara Luísa Soares Silva<sup>1</sup>; Lorena Oliveira Martins<sup>1</sup>; Vinícius Marques Oliveira<sup>2</sup>; Douglas Graciel Santos<sup>2</sup>; Ivenio Rubens de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista. Rod. MG 424 Km 45, Zona Rural - Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Laboratório de Ecotoxicologia de Inseto e Manejo, Embrapa Milho e Sorgo; <sup>2</sup>Doutorando. Universidade Federal de São João Del Rei; <sup>3</sup>Pesquisador. Rod. MG 424 Km 45, Zona Rural - Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Laboratório de Ecotoxicologia de Inseto e Manejo, Embrapa Milho e Sorgo.

**Palavras-chave:** *beauveria bassiana*; cigarrinha-do-milho; metomil.

Os danos causados pela cigarrinha *Dalbulus maidis* com a sucção de seiva nas plantas de milho não são significativos. Entretanto, esta praga é responsável pela transmissão dos patógenos causadores dos enfezamentos (molicutes) e do raiado-fino (vírus), atualmente entre os principais problemas fitossanitários do milho. O controle por meio de pulverizações é uma estratégia cada vez mais utilizada nas lavouras para controlar o vetor e diminuir a ocorrência das doenças. O uso de bioinseticidas, algumas vezes associados a inseticidas químicos, tem sido estratégia utilizada por agricultores que visam a sustentabilidade do agroecossistema, mesmo não havendo ainda muitos estudos a esse respeito. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de dois modos de associação de produtos biológico e químico para controle de *D. maidis*. O estudo foi conduzido na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, com o híbrido de milho P3440PWU cultivado em segunda safra. Os tratamentos foram: 1) cinco pulverizações semanais, a partir do V3, alternando o inseticida metomil e o bioinseticida *Beauveria bassiana*; 2) uma pulverização de metomil no V4, seguida por mais três pulverizações semanais de *B. bassiana* e 3) testemunha (sem pulverizações). Os resultados mostraram que o tratamento 1 manteve a população de *D. maidis* abaixo de 0,5 cigarrinha por planta até o estágio V6, enquanto no tratamento 2 se prolongou até V8, ambos diferindo da testemunha, que teve maior número médio de cigarrinhas desde o V4. Sendo assim, pode ser considerado positivo o efeito das pulverizações, sendo que o tratamento de choque com químico em V4 seguido por pulverizações com *B. bassiana* conferiu melhor proteção até V8, estágio vegetativo a partir do qual pulverizações têm menos efeito na redução de futuras ocorrências dos enfezamentos.

**Apoio:** FAPEMIG, EMBRAPA, UFSJ, IDR-Paraná.